



INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO

INFLUENCE OF THE PREGNANT'S MENTAL HEALTH ON THE PSYCHIC FORMATION OF THE INDIVIDUAL

Ana Mirna Rodrigues de Souza¹, Sara Cavalcanti Souza²

Submetido em: 11/09/2021

e29773

Aprovado em: 21/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.773>

RESUMO

Esse artigo apresenta um estudo exploratório acerca de questões relacionadas a saúde mental da gestante e como esta pode influenciar na formação psíquica de seu futuro filho, mostrando pontos a serem observados que poderão futuramente ajudar em estudos da Psicologia como o comportamento humano, formação da identidade e personalidade, desenvolvimento humano e psicopatologias; além também de colaborar com possíveis intervenções psicológicas. Teve como objetivo identificar se há de fato uma ligação entre a condição psicológica da mãe e um mal desenvolvimento ou falhas na formação psíquica do indivíduo que esta veio a gerar. A partir da pesquisa, pode-se concluir que o estado psicológico da genitora reflete de alguma forma no desenvolvimento e formação psíquica de seus filhos, ainda que, não se saiba exatamente qual o grau de prejuízo que tais indivíduos possam vir a sofrer.

PALAVRAS-CHAVE: Genitora. Feto. Gestação. Vínculo mãe filho. Psíquico.

ABSTRACT

This article presents an exploratory study about issues related to the pregnant woman's mental health and, how it can influence the psychic formation of her future child, showing points to be observed that may help in future studies of Psychology such as human behavior, identity formation and personality, human development and psychopathologies; in addition to collaborating with possible psychological interventions. It aimed to identify if there is in fact a link between the mother's psychological condition and a poor development or failures in the individual's psychic formation that she came to generate. From the research, it can be concluded that the psychological state of the mother reflects in some way in the development and psychic formation of her children, although, it is not known exactly the degree of damage that these individuals may suffer.

KEYWORDS: Parent. Fetus. Pregnancy. Mother-child bond. Psychic

INTRODUÇÃO

Muitas são as teorias da personalidade humana, os estudos sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional ou ainda, as possíveis causas de transtornos psicológicos; tais assuntos tem um elo em comum no que diz respeito a estudos da ciência e exercício da Psicologia.

Sendo assim, a seguinte pesquisa tem o intuito de analisar essas questões a partir de uma revisão bibliográfica partindo do ponto em que o ser estabelece seu primeiro contato com o outro, ou seja, buscar entender como uma gestação em que a mãe não consegue estabelecer um vínculo

¹ Psicóloga; pós-graduanda em Psicologia Clínica - Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI

² Psicóloga; mestre em Educação e especialista em Saúde Mental e em Psicologia do Trânsito; professora da CEUPI. Centro Universitário Santo Agostinho



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

saudável com o filho (pelos mais diversos fatores e situações que podem provocar adoecimento mental), causa consequências prejudiciais para o futuro psíquico daquele feto.

De acordo com Dias e Baseggio (2014, p. 05) “pode-se afirmar que falhas nesta fase do desenvolvimento estão diretamente relacionadas com diversos sintomas encontrados em hospitais psiquiátricos, clínicas psicológicas, entre outras”, apontando dessa forma, uma relação direta entre problemas na gestação e condições psicológicas.

Quando se aborda o assunto de uma forma mais cognitiva e fisiológica, pode-se dizer que “qualquer experiência vivida pela mãe afetará o bebê, que fará o registro da experiência [...] a memória desenvolve-se ao longo de toda a vida do indivíduo, podendo ser mais ou menos estimulada e depende de diversas regiões do encéfalo” (DIAS et al; 2010, p. 10).

Vale ressaltar que, além de levantar questões de ordem psicológica da mãe ou fatores fisiológicos, é importante também analisar quais condições colaboram para um não estabelecimento saudável do vínculo entre mãe e bebê. Para Fonseca (2010), é importante que se levante hipóteses também acerca de fatores sociais, biológicos e econômicos em que se encontram a mãe no momento de sua gestação, e, como estes aspectos podem influenciar na construção da relação afetiva da gestante com seu filho.

Pensar sobre tais fatores torna-se ainda mais relevante quando se coloca estes em um nível de saúde pública no âmbito psicológico. Como afirma Romagnolo (2017, p. 162) “o pré-natal psicológico oferece ferramentas para que os profissionais que trabalham com gestação e primeira infância possam pensar em formas de intervenção precoce, visando a prevenção de psicopatologias na infância”.

Desta forma, pode-se notar que, este é um tema que envolve diversas facetas de estudo, abrangendo assim um grau considerável de complexidade na busca pelo entendimento da temática. Tal complexidade se faz assim necessária para que deste modo se chegue na resposta da situação problema da pesquisa apresentada. Além da busca por esta resposta, há ainda a intenção de colaborar para um maior enriquecimento de informações, que possam ajudar em intervenções psicológicas, sejam elas em mães com o intuito de prevenção a partir do pré-natal psicológico, ou como colaboração para o entendimento de possíveis causas de determinadas psicopatologias, buscando assim, melhores meios de identificar, avaliar, acompanhar e tratar estes transtornos psicológicos.

A partir do momento que se descobre a origem de um problema, torna-se ainda mais possível a busca pela solução do mesmo. Compreender como a vida intrauterina do sujeito influencia no decorrer de sua trajetória como pessoa, traz à tona uma maior possibilidade para entender as causas de comportamentos inadequados ou indesejados, transtornos psicológicos e a relação do indivíduo para consigo e para com seu meio externo. A relevância desta pesquisa portanto, se dar devido a obter conhecimentos que ajudarão em vários objetos de estudo da psicologia como o comportamento humano, formação da identidade e personalidade, desenvolvimento humano e psicopatologias.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

Tem-se como objetivo geral, identificar se existe uma relação entre as condições de saúde mental da gestante e um mal desenvolvimento ou falhas na formação psíquica de seu filho. E como objetivos específicos: descrever quais condições psicológicas da gestante podem influenciar numa difícil formação psíquica de seus filhos; citar de que forma os bebês recebem as emoções da mãe durante gestação e, levantar estudos em que transtornos mentais ou comportamentos indesejados estejam ligados a fase de desenvolvimento fetal.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de natureza básica já que a mesma “visa contribuir de forma original ou incremental para a compreensão sobre os fatos e fenômenos observáveis, teorias, sem ter em vista uso ou aplicação (FULGENCIO, 2007, p. 476). Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois, esta apresenta várias possibilidades de estudo quanto a fenômenos relacionados a seres humanos em seus mais diversos ambientes (GODOY, 1995); quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória já que estudos assim classificados se destinam a “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-los mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2007 citado em SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 35).

O método teórico utilizado foi o dedutivo já que, este método caminha em direção a hipóteses que futuramente serão confirmados, refutadas ou modificadas o princípio (GRAY, 2012). Sobre os procedimentos técnicos desta pesquisa, o presente estudo é bibliográfico, pois, este tipo de pesquisa dispõe de materiais gráficos, sonoro ou informatizados para que se possa absorver conhecimentos ou ainda em busca de resolução de um problema (LEÃO, 2019). Observa-se ainda que, o delineamento utilizado foi o de revisão sistemática.

As coletas dos dados utilizados foram de materiais da base Scientific Electronic Library (SciELO), plataforma esta que se trata de uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros; assim também como em buscas realizadas em uma base específica da área de psicologia, como é o caso do portal eletrônico de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram incluídos neste trabalho tanto artigos originais como artigos de revisão que deverão estar disponíveis em texto completo, com escrita em português, a partir do ano de 2010 até o ano de 2020.

Ressalta-se ainda que, a forma como o conteúdo foi analisado aconteceu através da análise textual pois esta “é uma metodologia de pesquisa em que os textos devem ser lidos diversas vezes permitindo uma visão do todo [...] é desenvolvida a interpretação dos dados e dos resultados da análise” (BORGES, 2012, p. 59). Concluindo desta forma as escolhas que foram mais condizentes com o tema escolhido e com a proposta da presente pesquisa, a fim de, alcançar os resultados esperados com o estudo em questão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 23 artigos que se relacionassem com o tema, após análise minuciosa, 12 destes foram selecionados. A figura 1 apresenta os artigos escolhidos.

Nº	Autor	Título	Tipo de pesquisa	Ano
1	FORLIN, K. A. <i>et al</i>	Marcas da maternidade: do ventre para a vida toda	Exploratória	2019
2	LOPES, A. B. F.; SANTIS, V. G. M.; RABELLO, S.	Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: o sofrimento psíquico na maternidade	Longitudinal	2018
3	SILVA, V. G.; LEMGRUBER, K. P.	A relação mãe-bebê na psicanálise: um breve estudo teórico	Exploratória	2017
4	KROB, A. D. <i>et al</i>	Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto	Revisão de literatura	2017
5	BAKARGI, G. M. L	Repercussões cognitivas e comportamentais pela exposição ao álcool durante a gestação	Revisão de literatura	2017



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
 Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

6	JOSGRILBER, R. S.	Anotações para uma Fenomenologia do Infans na Fase Fetal	Análise de referencial teórico	2017
7	SILVA, S. G.	Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis	Análise de referencial teórico	2016
8	VIANNA, M.; VILHENA, J.	Para além dos nove meses: uma reflexão sobre os transtornos alimentares na gestação e puerpério	Análise de referencial teórico	2016
9	LEITE, M. G. <i>et al.</i>	Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes	Descritiva	2014
10	CALDAS, D. B. <i>et al.</i>	Atendimento psicológico no pré- natal de alto-risco: a construção de um serviço	Descritiva	2013
11	ALVARENGA, P. <i>et al.</i>	Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal	Pesquisa participante	2012



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

12	ESPER, L. H.; FURTADO, E. F.	Associação de eventos estressores e morbidade psiquiátrica em gestantes	Observacional, transversal	2010
----	------------------------------------	--	-------------------------------	------

Figura 1 - Caracterização das pesquisas selecionadas para a revisão segundo autor, título, tipo de pesquisa e ano.

Os anos de publicação foram de 2010 a 2019, com destaque para o ano de 2017, onde foram encontrados 4 estudos acerca do tema; já nos anos de 2011 e 2015, nenhuma pesquisa foi encontrada.

Quanto aos tipos de pesquisas, encontrou-se estudos de tipos: observacional, transversal, análise de referencial teórico, descritiva, pesquisa exploratória, estudo longitudinal, revisão de literatura e pesquisa participante.

Todos foram publicados em revistas nacionais, sendo 9 deles na área de psicologia, 2 em revista de temas interdisciplinares e 1 na área de saúde mental relacionada ao uso de drogas psicotrópicas. As temáticas encontradas foram: relação mãe-bebê, vínculo afetivo mãe-feto, eventos estressores e saúde mental na gestação, atendimento psicológico pré-natal.

Quanto as abordagens da psicologia, entre os artigos, 2 deles eram sob a ótica da fenomenologia; enquanto que 4 pesquisas foram baseadas a partir da visão psicanalítica, indicando assim um maior interesse da mesma pelo tema.

DISCUSSÃO

De acordo com os achados, os estudos revelam a forma como os bebês recebem as emoções da mãe durante a gestação. É interessante que se comece discutindo inclusive, sobre o desenvolvimento humano.

Papalia e Feldman (2013, p. 36) especificam que “o campo do desenvolvimento humano se concentra no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas”; e continuam a afirmar que “os resultados das pesquisas muitas vezes têm aplicações na criação, educação e saúde das crianças”. Já para Mota (2005, p. 105) “o desenvolvimento humano envolve o estudo de variáveis afetivas, cognitivas, sociais e biológicas em todo o ciclo da vida”.

Sendo assim, os estudos neste campo de conhecimento colaboram e se fazem muitas vezes necessário de forma ativa na área da psicologia, pois, compreender o que se espera que se desenvolva em cada fase da vida no âmbito orgânico e fisiológico leva a um maior entendimento de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

como ocorre também o desenvolvimento psíquico de um ser. Dessa forma, o período de desenvolvimento que aqui nos interessa, trata-se do desenvolvimento pré-natal.

Acerca desta fase os achados na literatura indicam que o desenvolvimento pré-natal irá acompanhar a evolução do futuro indivíduo desde a sua concepção até o final da gestação. Ele se divide em três fases sendo elas: período germinal, período embrionário e período fetal. Em cada um deles haverá desenvolvimentos específicos do organismo (BERNS, 2002).

Destaca-se aqui a fase fetal na qual, “chamado agora de feto, o organismo em desenvolvimento já formou suas partes vitais” (BERNS, 2002, p. 112). Papalia e Feldman caracterizam o período fetal como “crescente diferenciação das partes do corpo e grande aumento de seu tamanho” (2013, p. 111).

Ainda nesse período ocorre também uma maturação de aspectos emocionais relacionados a lembranças da vida intrauterina; em um experimento realizado com bebês de três dias de vida observou-se que eles chupavam mais quando lhes era apresentado chupetas que ativavam gravações de alguma história que a mãe contou em voz alta durante o período de gestação do que chupetas que ativavam histórias que não foram contadas, já o grupo controle em que as mães não haviam contado nenhuma história respondeu de forma igual em todas as gravações, ou seja, sem sugar de forma mais intensa em uma gravação específica (DECASPER; SPENCE, 1986, citado em PAPALIA; FELDMAN 2013).

Ainda com relação as suas emoções:

Os fetos expressam estados emocionais de agrado e desagradado por meio de seu comportamento movimentando-se. Os pontapés e hiperatividade são reações pelas quais comunicam desagradado pelo som de uma música mais violenta, ao bater de tambores [...] ou situações traumáticas vividas pela mãe que nela produzam uma perturbação emocional (WILHELM, 1992, p. 39).

Pode-se então afirmar, que o desenvolvimento do pré-natal, irá englobar diversos aspectos de mudança no desenvolvimento do futuro indivíduo, e, no período fetal ocorrerá em maior intensidade a formação tanto fisiológica como emocional do feto.

Ao se falar sobre a gestação, período esse comumente conhecido na qual a mulher carrega o bebê e que normalmente dura 9 meses, e é marcado de diversas formas, o portal do governo brasileiro (2019) especifica, “a gravidez é um evento resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Habitualmente ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser”. Já Peixoto, conceitua a gestação como um período constituído basicamente de 40 semanas em que as mudanças fisiológicos, metabólicos e nutricionais da gestante são dependentes de aspectos ambientais e fatores emocionais além também do estilo de vida da gestante; tudo isso contribuirá para o crescimento e desenvolvimento o mais correto possível do feto (2014).

Existe uma constante interação entre mãe e filho durante o período gestacional, pois ambos compartilham sentimentos e sensações através da descarga neuro-hormonal de substâncias fisiológicas que tais emoções provocam na mãe (CALDAS et al., 2013). A gestante, ao realizar atos como acariciar a barriga e conversar com a criança, estará então realizando esta interação e ao fazê-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

lo, manifesta prazer e entusiasmo fortalecendo assim o apego materno-fetal (ALVARENGA *et al*, 2012). Caldas et al., (2013), corroboram desta ideia ao afirmarem que ao contar experiências do seu dia para o filho assim também como cantar canções de ninar, a mãe estará estabelecendo um vínculo afetivo já no período pré-natal. Para Josgrilberg (2017, p. 297) “o feto possui comportamentos que revelam a presença de uma psique pela qual ele reage a estímulos emocionais, ao gosto, ao som externo e ao som interno no útero, em especial ao som da voz modulada da mãe [...] que com o qual ele se familiariza”. Todas estas situações são formas de interação e por conseguinte são formas de compartilhar sentimentos e sensações.

Silva (2016), salienta como, ainda na barriga da mãe, é possível que o bebê retenha experiências a ponto de acumular memórias corporais e, dessa forma organizar defesas contra possíveis traumas; para o autor, é a união entre estes dois corpos vivos onde um sustenta, apoia e nutre o outro que determina a percepção e experiência da criança com relação ao que a mãe passa para ela.

Peixoto e Amorim (2007) afirmam que fatos ocorridos no período pré-natal por interferência do meio ambiente são registrados no inconsciente do feto e poderão futuramente influenciar na personalidade pós-natal, conduta e comportamento.

Ainda sobre as consequências para o indivíduo, porém, agora relacionado mais a questões de personalidade:

O feto ouve a voz de sua mãe já no quarto mês de gestação e a qualidade desta comunicação pode influenciar, no futuro, seu desejo de comunicar-se: caso a voz da mãe seja cronicamente áspera e zangada poderá ficar associada a uma experiência desagradável e afetar a sua futura disposição para a escuta e a comunicação (WILHEIM, 2006, p. 38).

Dessa forma, nota-se uma ligação entre esta fase de desenvolvimento do feto e indivíduos que possuem uma tendência para a personalidade mais introspectiva ou com traços de timidez.

Saindo do âmbito da personalidade e agora falando de transtornos psicológicos, Dias e Baseggio (2014) afirmam que, é possível encontrar em hospitais psiquiátricos e clínicas psicológicas indivíduos que tiveram problemas na fase de desenvolvimento intrauterina.

Do ponto de vista fenomenológico, há no corpo humano uma intencionalidade de base e que a simbiose fetal com a mãe não ocorre apenas de maneira física; desde a vida intrauterina o corpo se comporta como uma esponja que absorve sistemas e códigos, fazendo assim com o feto não seja imune ao sentido, mas sim que o corpo esteja em busca de sentido e de autonomia junto com os outros (JOSGRILBERG, 2017).

Uma outra abordagem da psicologia que discute e acredita fortemente sobre como a vida psíquica do indivíduo já começa na barriga da mãe, é a psicanálise. Silva (2016) estabelece que de acordo com Winnicott, o processo maturacional ou emocional começa no ventre da mãe a partir das primeiras relações que são estabelecidas de forma primitiva entre grávida e feto. Isto porque, de acordo com Silva e Lemgruber (2017, p. 100) “As relações afetivas primárias [...] se constituem no alicerce fundamental onde se estrutura a mente humana. Sendo estas de fundamental importância



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

para a psicanálise". Para esta abordagem, as lembranças vividas nesta fase são impressas em um registro sensorial e caracterizam-se por não serem rememoradas através da linguagem; acredita-se ainda que, na fase da gestação as experiências corporais e mudanças físicas tanto da mãe quanto do feto são inseparáveis das suas experiências psíquicas (VIANNA; VILHENA, 2016).

A questão de transferir as emoções para o bebê ainda no ventre, é algo que as próprias mães acreditam que ocorre. Em um estudo com quatro gestantes realizado por Forlin et al., (2019), o grupo de mulheres afirmaram que em suas perspectivas acreditavam que suas reações emocionais durante a gravidez poderiam afetar de forma significativa o feto bem como influenciar o desenvolvimento de sua personalidade.

É visto até aqui que o vínculo afetivo entre mãe e filho, quando bem desenvolvido acarreta boas experiências para o bebê, como ressalta Caldas et al., (2013), o desenvolvimento psíquico será influenciado por registros de memória desta fase da vida.

Mas, vale ressaltar que nem sempre as mulheres possuem condições necessárias para que assim ocorra. Isto foi confirmado após analisar os artigos estudados e deparar-se que, em quatro deles os autores estavam em comum acordo quanto a importância e impacto do apoio social na vida das gestantes e conseqüentemente de seus filhos.

Leite et al., (2014) apontam para o fato de que em suas pesquisas, algumas mulheres relataram situações que não as permitiam de estabelecer uma interação verdadeiramente prazerosa com seus bebês, visto que, estas mulheres se deparavam com situações em que possuíam pouco apoio familiar. Foi relatado situações como por exemplo: já ter outros filhos e a família morar distante e o apoio ser apenas o marido; ou ainda ter receio quanto a aceitação e o apoio ou não do pai da criança; ouve ainda preocupações quanto a vida financeira já que, um filho seria um aumento de despesas. Tais situações diziam primeiramente respeito quanto a descoberta da gravidez, mas com o passar do tempo, os sentimentos de tristeza, ansiedade, alegria, desânimo, culpa, insegurança e desilusões foram se relacionando não apenas com o bebê, mas também aos fatores externos da vida daquelas mulheres como situações limitantes, falta de apoio e de afeto do companheiro e da família bem como temores quanto ao futuro.

Já Lopes, Santis e Rabello (2018) chamam atenção quanto a escuta médica; em suas pesquisas, ao ouvirem as gestantes, foi revelado que muitas mulheres apresentam angústias e conflitos e preferem não dividi-las com os médicos por entenderem que estes não se interessariam por detalhes psicológicos e sim apenas ao físico, ou ainda, sentiam medo de serem repreendidas pelos conflitos e pensamentos ruins em relação à sua saúde e à do bebê, pelas tentativas de aborto ou tentativas de comprometer sua saúde ou até mesmo suas próprias vidas; a pesquisa concluiu ainda que ouve uma importância em ouvir algumas gestantes que sentiam-se solitárias e por conta disso acabavam também não encontrando tranquilidade para dizerem o que pensavam ou viviam, justamente por não terem apoio social seja ele de profissionais de cuidado, familiares ou companheiros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

Dificuldades na rede de apoio e no âmbito familiar podem então, levar a mulher a desenvolver quadros depressivos ou ainda outros transtornos psicológicos fazendo com haja uma dificuldade de interação com a criança; fatores como, alterações hormonais, expectativas em relação à nova etapa de vida e crenças sociais sobre a maternidade, são questões que podem surgir nesse momento da gravidez e fragilizar uma gestante, e, caso não haja a presença dessa rede de apoio, a mulher então, encontrara dificuldade em desempenhar a função materna e podendo assim leva-la ao sofrimento psíquico (CALDAS et al., 2013; KROB et al., 2017). Para Lopes; Santis; Rabello (2018) neste ponto, ver-se como é importante ampliar a concepção de saúde materna levando em conta não só parâmetros médicos, mas sim, considerando a vida subjetiva e o sofrimento psíquico da mulher para que com isso, não haja cronificações e agravamentos que irão definir laços doentios assim como no processo de subjetivação e de desenvolvimento instrumental da criança.

Os eventos estressores também foram relacionados a condições que atrapalham a gestação. Em pesquisa, Esper e Furtado (2010) afirmam encontrarem em dados da literatura, que o estresse durante o período gestacional pode gerar importantes danos à saúde materna e, conseqüentemente, ao desenvolvimento fetal; este mesmo estudo revela que o evento que mais gerou impacto e visto como maior estressor foi a gravidez indesejada, de 449 gestantes, 97 afirmaram este dado.

Existem muitos outros motivos que levam uma mulher a não conseguir viver plenamente sua gravidez e assim, manter um laço afetivo com seu filho no ventre, porém, detalhar este tópico, estenderia muito o trabalho, e, entendeu-se inclusive que, esse seria um tema a ser trabalhado em um outro estudo, por trata-se de um assunto vasto e importante inclusive a nível de saúde pública. Mas, para fim de conclusão dos pensamentos acerca de fatores que influenciam na não construção de um vínculo saudável mãe-bebê assim também como as condições psicológicas e a consequência disto para seu filho, discutisse então, a questão da dependência química representada aqui por mães alcoólicas onde este fato atrapalha a construção do elo saudável com seu filho. Bakargi (2017) chama atenção sobre os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, segundo a autora, os fetos expostos ao álcool devido o consumo da mãe podem apresentar deficiências na aprendizagem e na memória, deficiências no funcionamento executivo e na linguagem, assim também como podem apresentar hiperatividade, impulsividade, habilidades de comunicação pobres, dificuldades com raciocínio social, moral, irritabilidade e psicopatologias (sintomas de depressão em crianças com idade a partir de quatro anos, ansiedade, tendências suicidas, dentre outros).

Fica claro que, assim como ocorrem transformações físicas na mulher durante a gestação, ocorrem também alterações no seu psiquismo devido a gravidez ser um período de readaptação ou reorganização corporal, bioquímica, hormonal, familiar e social, além de, carregar consigo um sentimento de culpa pela ambivalência em relação a criança, dessa forma, a gestação pode então representar uma fase de maior vulnerabilidade para o desencadeamento e desenvolvimento de perturbações emocionais da mãe (FALCONE et al., 2005).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

Como ressalta Andrade, Bacelli e Benicase “embora a maternidade seja considerada uma condição inerente a mulher, o fato é que tornar-se mãe envolve a aprendizagem de uma série de habilidades e competências” (2017, p. 6).

Diante de tais transformações as quais a mulher é submetida durante a gravidez, nota-se a importância de uma ferramenta na qual se possa utilizar na prevenção e promoção da saúde mental da gestante e, conseqüentemente de seu feto. E é neste ponto que entra o pré-natal psicológico, “esse acompanhamento prevê grupos psicoeducativos sobre gestação, parto e pós-parto, os quais propiciam suporte socioemocional, informacional e instrucional” (ARRAES; ARAÚJO, 2016, p. 105).

Por fim, os estudos demonstraram uma importância quanto ao papel da psicologia dentro do processo que é a gestação. Caldas et al., (2013) reforçam a ideia de que o atendimento psicológico oferece as mulheres gestantes uma forma de ressignificar alguma experiência difícil que grávidas podem vir a passar, além disso, o psicólogo poderá proporcionar uma reflexão acerca das estratégias de enfrentamento diante destas situações. Enquanto que Alvarenga et al., (2012) ressaltam como é importante tanto avaliar quanto acompanhar a situação psicológica da gestante que venha a apresentar sintomas psiquiátricos. Para Lopes, Santis e Rabello (2018), ter este espaço onde a mulher grávida reconhece suas angústias e acolhe seus caminhos singulares de elaboração, influência de maneira significativa uma boa saúde mental tanto para a mãe quanto para seu bebê, proporcionando assim a saúde geral de ambos.

Ainda no sentido de apoio psicológico prestado as gestantes, Falcone et al., (2005) afirmam que equipes no formato multidisciplinar, podem ser uma boa oportunidade para prevenir, detectar e tratar transtornos afetivos das gestantes e também de seus filhos.

Dessa forma, pode-se dizer que, todo o suporte oferecido a mulher no período gestacional fará a diferença na sua saúde mental e no desenvolvimento físico e psíquico de seu filho.

CONCLUSÃO

Durante o período gestacional, há uma constante interação entre mãe e bebê, podendo esta interação ocorrer de diversas formas e, com essa troca, as mães passam suas emoções para seus filhos. Emoções positivas acarretam em experiências agradáveis para o bebê, enquanto que, as negativas podem vir a causar experiências desagradáveis; estes fatos então, comprovam que já na vida intrauterina a criança possui uma psique, e as situações vividas no útero podem ficar registradas no inconsciente daquele futuro indivíduo e refletirem em sua vida pós-natal.

Destaca-se ainda que, durante esta fase da mulher, é fundamental que a mesma possua uma rede de apoio, pois, por se tratar de um período de grandes transformações e angústias, ela estará mais propensa a desenvolver adoecimentos mentais, e, uma vez que esta mulher está adoecida, ela não poderá interagir com seu filho ou criar vínculos afetivos, e, como visto, essa relação entre mãe e filho pode vir a fazer diferença na saúde mental de ambos.

Dentro deste contexto, a psicologia se faz necessária a fim de prestar assistência psicológica dirigida a gestante, propiciando a ela um espaço seguro de acolhimento e livre de julgamentos onde



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

se possa aliviar suas angústias, elaborar sua nova vida e ressignificar momentos difíceis que possa estar passando durante sua gravidez. Um exemplo disso são os programas de pré-natal psicológico que podem ser uma ferramenta para prevenção e promoção da saúde mental da mulher grávida.

Os resultados então, demonstram que as condições mentais da gestante influenciam de alguma forma o desenvolvimento e formação psíquica de seus filhos, ainda que, não se saiba exatamente qual o grau de prejuízo que tais indivíduos possam vir a sofrer. Acerca disto, acredita-se que um estudo mais profundo seja o ideal para que assim se descubra este fato.

Entretanto, algo que fica muito claro, é que, as mulheres necessitam de condições suficientes para vivenciarem sua gravidez da melhor maneira possível, e isto não só no aspecto físico, mas também no psicológico. Realizar este feito, trata-se de cuidar tanto de uma mãe quanto de seu filho. Intervenções nesse sentido funcionam como uma grande possibilidade de prevenção a danos, que muitas vezes serão de maior dificuldade para que sejam resolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. *et al.* Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. **Estud. psicol.**, Natal, v. 17, n. 3, p. 477-484, dez. 2012.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 103-116, jun. 2016.

BAKARGI, G. M. L. Repercussões cognitivas e comportamentais pela exposição ao álcool durante a gestação. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 53-61, jun. 2017.

BERNS, R. M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2002.

BORGES, R. M. R. Divulgação Científica na Educação Permanente de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. *In*: BORGES, R. M. R.; IMHOFF, A. L.; BARCELLOS, G. B. **Educação e Cultura Científica e Tecnológica – Centros e Museus de Ciências no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BRASIL. **Gravidez**: o que é, sintomas, complicações, tipos e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/gravidez>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CALDAS, D. B. *et al.* Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 66-87, jan. 2013.

DIAS, J. S. *et al.* Desenvolvimento da memória nos ciclos da vida – infância. **Rev. Multidisciplinar de saúde.**, São Paulo, v. 02, n. 03, p. 83-93, 2010.

DIAS, M. P. S.; BASEGGIO, D. B. A depressão materna e suas implicações no desenvolvimento infantil *in* VII mostra de iniciação científica IMED, 2014. Passo Fundo. **Anais [...]** Passo Fundo, 2014. p. 1-7. Disponível em: imed.edu.br. Acesso em: 25 set. 2019.

ESPER, L. H.; FURTADO, E. F. Associação de eventos estressores e morbidade psiquiátrica em gestantes. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 6, n. spe, p. 368-386, nov. 2010.

FALCONE, V. M. *et al.* Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 612-618, ago. 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NA FORMAÇÃO PSÍQUICA DO INDIVÍDUO
Ana Mirna Rodrigues de Souza, Sara Cavalcanti Souza

- FLEITLICH-BILYK, B.; CUNHA, G. R.; ESTANISLAU, G. M. Saúde e transtornos mentais. *In*: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**: os que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FONSECA, B. C. R. A construção do vínculo afetivo mãe – filho na gestação. **Rev. científica eletrônica de psicologia.**, São Paulo, v. 08, n. 14, p. 01-17, 2010.
- FORLIN, K. A. *et al.* Marcas da maternidade: do ventre para a vida toda. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 186-198, dez. 2019.
- FULGENCIO, P. C. **Glossário Vade Mecum** – Administração pública, ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Rev. de Administração de Empregos**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no Mundo Real**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- JOSGRILBER, R. S. Anotações para uma fenomenologia do infans na fase fetal: the fetus and the first year of life. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 294-296, dez. 2017.
- KROB, A. D. *et al.* Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde.**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3-16, dez. 2017.
- LEÃO, M. L. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Vozes, 2019.
- LEITE, M. G. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, mar. 2014.
- LOPES, A. B. F.; SANTIS, V. G. M.; RABELLO, S. Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: o sofrimento psíquico na maternidade. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 34-49, abr. 2018.
- MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005.
- ROMAGNOLO, A. N. Pré-natal psicológico: uma revisão sistemática sobre os modelos de avaliação e intervenção psicológicas no mundo. *In*: OLIVEIRA, A. L.; CASTRO, P. F. **Psicologia**: diversos olhares. Taubaté: edUNITA, 2017. p. 162.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PEIXOTO, D. F.; AMORIM, V. C. O. Da psicoembriologia ao puerpério: sensibilização a relação mãe-bebê. **Rev. Eletrônica de Psicol.** Ano 1, n. 1, jul. 2007.
- PEIXOTO, A. L. **Nutrição da gestação a lactação**: desenvolvendo conhecimentos sobre a nutrição materna no período pré-gestacional e pós-gestacional. Viçosa: A. S. Sistemas, 2014.
- SILVA, S. G. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.
- SILVA, V. G.; LEMGRUBER, K. P. A relação mãe-bebê na psicanálise: um breve estudo teórico. **Psicol. e Saúde em debate**, v. 3, n. 2, p. 90-102, dez. 2017.
- SILVEIRA, D. F.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- VIANNA, M.; VILHENA, J. Para além dos nove meses: uma reflexão sobre os transtornos alimentares na gestação e puerpério. **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 96-109, jun. 2016.
- WILHELM, J. **O que é a psicologia pré-natal**. 4. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.